

Sobre corrupção, resignação e descaramento!

Por Eduardo Tavares*

Gente amiga, lá vai a minha reflexão semanal!

Todo mundo tem o seu jeito de ser, sua personalidade e seu modo de encarar a vida, não é assim? Aprendi, desde pequeno, que a pessoa deve ser decente, honesta e solidária! Os exemplos da honestidade, da coragem e da civilidade, eu tive do meu avô Gonçalo Tavares (os mais antigos sabem de sua fama no trato do dinheiro público) e do meu pai, o grande Major Bento! Quem já não ouviu falar sobre as suas histórias e sobre a sua cantada e decantada coragem! Uma virtude, entretanto - ou defeito - eu não sei de quem herdei: trata-se de uma característica bem própria do meu ser! Muito embora seja eu - dizem - uma pessoa educada, sensível e cordata, *não levo desaforo para casa!* Não adianta, eu sou assim! Se estiver certo: *bateu levou!*

Em uma dessas encruzilhadas da vida, isso há mais de 12 anos, penso, topei de frente com sua excelência o ministro Gilmar Mendes! Vejam só! O ministro tinha a fama de que não tolerava o Ministério Público e, em decorrência das circunstâncias vividas pelo judiciário e pelo MP nacional, na época, me encontro em uma sala, no Palácio do Governo, a despeito de tratarmos sobre a crise penitenciária, que se abatia em várias regiões do País, sentado frente à frente com ele que, então, me perguntou : "procurador, e o crime de mando ainda é forte em Alagoas?" E eu respondi: " não ministro! Em Alagoas não existe mais crime de mando, não de forma sistêmica e, sobretudo, decorrente da política!!! E seguimos conversando sobre vários assuntos. Disse-lhe que, por outro lado, a corrupção e a improbidade reinava entre nós. Meses depois, para minha surpresa, leio uma entrevista do douto magistrado onde ele afirmava que, em Alagoas e em outros estados, o crime de pistolagem reinava e que o Ministério Público ficava inerte! Era cúmplice! Palavras fortes, não condizentes com a realidade e, mormente, com a esperada postura de alguém tão importante, um constitucionalista de primeira linha, um erudito com pós-graduação na Alemanha! Não preciso nem dizer, não é? *Virei-me numa fera!* O MP vivia um dos seus melhores momentos, *sobretudo no combate ao crime organizado e à improbidade administrativa!* De imediato publiquei artigo que circulou em todo Brasil, onde eu afirmava que, em que pese o respeito e a admiração que nutria por sua excelência, ele não estava falando coisa com coisa! Confundia o crime oriundo da violência com o homicídio de mando, decorrente da pistolagem que, de fato, existiu entre nós durante décadas, mas que foi estirpado de nosso meio! Afirmei que o Ministério Público de Alagoas era bravo e jamais praticava prevaricação! Pelo contrário, comentava eu, muitas representações feitas por nós, a respeito de crimes graves, dormitavam nas prateleiras do Supremo (e ainda hoje dormitam!) Lembrei ao lépido e faqueiro juiz, da mais alta corte brasileira, que, em termos proporcionais, o Ministerio Publico de Alagoas era campeão em ações por ato de improbidade!! E a vida seguiu!

Durante o tempo em que o Dr. Gilmar Mendes presidiu o STF, não foram poucas as agressões por ele feitas ao Ministério Público dos estados e federal! Aquele homem sisudo, um pouco grosseiro e contraditório, tornou-se figura folclórica em nosso País! Passou a colecionar

adversários e a ouvir impropérios de inúmeros juristas! Dalmo Dallari, jurista de renome entre nós e, também, no exterior, afirmara que o ingresso do mencionado ministro no STF acabaria com a corte! Joaquim Barbosa, um dos seus pares no Supremo Tribunal, dizia, alto é bom som, que o citado ministro estava acabando com a justiça do Brasil! Infelizmente o homem de traços caricatos, tornou-se unanimidade nacional em antipatia, e em decisões contraditórias, confusas, e antipopulares!

Conquanto o juiz, deva estar ao lado da verdade, em detrimento da Vox Populi, diferentemente do artista, que deve estar ao lado do povo, as vezes a voz do povo representa a verdade real e a verdade processual! Nesse caso, o bom juiz, deve, sim, decidir com base nessa verdade que está nos autos e na consciência popular! Gente, e o que foi que vimos, na trágica decisão emanada do Tribunal Superior Eleitoral - TSE? Uma verdadeira - data vênica - trapalhada! O tribunal colocou de lado todas as provas que comprometiam a chapa Dilma/Temer e decidiu de maneira puramente política (muito embora os tribunais superiores decidam jurídica e politicamente, tudo dependendo do momento histórico e das consequências que a decisão acarretará ao País e ao seu povo!) Mas, ali, naquela estapafúrdia decisão, viu-se de tudo: ministros recentemente nomeados pelo presidente Temer, portanto suspeitos e impedidos, em minha visão, de participarem da votação, ministro citando o alcorão e até insinuando, mediante gestos, o enforcamento de pessoas, etc, etc. Mas, gente, o que mais me chamou a atenção, naquilo que mais parecia uma apresentação circense, foi o presidente da casa, justamente o Ministro Gilmar, data máxima vênica, ao desempatar a votação absolvendo a mencionada chapa alegar, com muita ênfase, que aquele tribunal não existia para resolver problemas políticos! Pasmei! Fiquei estarecido! Não acreditei no que ouvia! Mesmo do controvertido ministro, que tanta decepção causou-me, e aos meus colegas ministeriais! Ora, para que serve O TSE? Para que servem os tribunais superiores? que exemplo aquele colegiado deu para os juízes de todas as instâncias? O que esperar das futuras decisões que haverão de ser tomadas pelas cortes superiores, quando no polo passivo das demandas, estiverem sendo julgadas pessoas importantes, detentoras de foro privilegiado? Que País é esse gente? O que será de nós e até das próximas gerações? Já se disse que *as palavras convencem, mas os exemplos arrastam!* me digam quais são os bons exemplos que nós temos tidos dos poderes constituídos e, sobretudo, da classe política? O brasileiro ainda não aprendeu a dimensão da força que tem! Fica quieto! Embora angustiado, pouco demonstra sua indignação. Pois, gente, eu apresento aqui toda minha indignação! Já disse uma vez que juntos somos fortes! Juntos somos mais! O descortinar de *um novo tempo* nos aguarda!

*Cidadão traipuense